

# *Cryptocarya aschersoniana* Mez

(canela areia, canela fogo)

**Família:** Lauraceae

**Endêmica:** não<sup>3</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia (Floresta Ombrófila), Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Mista)<sup>3</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

Espécie de hábito arbóreo, com frutos apreciados por diversas espécies de animais. É considerada uma espécie secundária tardia e clímax, perenifólia, heliófita e seletiva higrófila. Suas flores apresentam coloração esverdeada e sua semente é do tipo recalcitrante

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (caixotaria, mourões, construção civil, forro e teto, laminação)<sup>6,5</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 6.0-35.0m DAP 20-199cm<sup>10,4</sup>

**Cor da floração:** verde<sup>1,4</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** -

**Persistência foliar:** Perenifolia<sup>6,5,1,7</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** 6-8m<sup>1</sup>

**Alinhamento do tronco:** Levemente tortuoso<sup>1</sup>

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)<sup>4</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>1</sup>

**Pragas e doenças:** Semente bastante atacada por insetos.<sup>9,1</sup>

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas encharcadas/alagadas<sup>5</sup>

Seletiva higrófito

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia, Clímax<sup>7,1,9</sup>

**Polinizadores:** Abelhas e pequenos insetos<sup>1</sup>

**Período de floração:** agosto a dezembro<sup>5,1</sup>

De agosto a outubro; De agosto a dezembro.

**Tipo de dispersão:** Autocórica, Barocórica, Hidrocórica, Zoocórica<sup>7,1</sup>

**Agentes dispersores:** Fauna variada, pássaros, macacos e principalmente o jacu.<sup>1,2</sup>

**Período de frutificação:** janeiro a abril<sup>5,8,1</sup>

De fevereiro a abril; De janeiro a abril.

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>5</sup>

Colher os frutos diretamente das árvores quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhe-los do chão. Deve-se armazená-los por alguns dias e depois lava-los em água corrente para eliminar a polpa. Deixa-los secar a sombra. Pode-se utilizar os próprios frutos para a semeadura como se fossem sementes.

**Tipo de semente:** Recalcitrante<sup>1,9</sup>

**Tratamento para germinação:** Tratamento térmico<sup>1</sup>

A dormência pode ser superada pelo armazenamento com alto grau de umidade, em câmara fria, por 60 dias.

**Produção de mudas:** Canteiros ou Recipientes individuais<sup>5</sup>

Colocar as sementes ou os frutos para germinar, logo que colhidos, em canteiros ou em recipientes individuais, em ambientes semisombreados contendo substrato organo-argiloso

**Tempo de germinação:** 30 a 180 dias<sup>5,1</sup>

**Taxa de germinação:** 10 a 35%<sup>1,9</sup>

**Número de sementes por peso:** 540/kg<sup>5</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>1,6,5</sup>

Heliófita

## **Bibliografia**

<sup>1</sup> CARVALHO, L. R. de. Conservação de sementes de espécies dos gêneros *Nectandra*, *Ocotea* e *Persea* (Lauraceae). 2006. 75 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2006.

<sup>2</sup> ANDRADE, F. S. A.; LADEIRA, F. S. B. Acervo Fazenda Santa Cecília, Levantamento parcial de espécies vegetais da Fazenda Santa Cecília, Universidade de Franca, 2001. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.

<sup>3</sup> QUINET, A.; BAITELLO, J.B.; MORAES, P.L.R. DE; ASSIS, L.; ALVES, F.M. Lauraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.

<sup>4</sup> TRESSENS, S. G. El Género *Cryptocarya* (Lauraceae) En Argentina. *Bonplandia*, v. 9, n. 3-4, p. 209-212, 1997.

<sup>5</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>6</sup> MORAIS, F. M. Análise de tributos da vegetação e do solo em cerrado sensu stricto, 20 anos após distúrbios antrópicos. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

<sup>7</sup> SÁ, D., LOPES, S. F., PRADO JÚNIOR, J. A., SCHIAVINI, I., VALE, V. S., OLIVEIRA, A. P., DIAS-NETO, O. C., GUSSON, A. E. Estrutura e Grupos Ecológicos de um Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Triângulo Mineiro, Brasil. *Caminhos de Geografia*, v. 13, n. 44, p. 89–101, 2012.

<sup>8</sup> TONETTI, O. A. O. Alterações fisiológicas, bioquímicas e moleculares em sementes de *Cryptocarya Aschersoniana* submetidas à secagem e ao armazenamento. 3013. 89 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2013.

<sup>9</sup> MUXFELDT, R. E., Sensibilidades à dissecação em sementes de Jambolão (*Syzygium cumini*) e Canela-batalha (*Cryptocarya Aschersoniana*). 2008. 46 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2008.

<sup>10</sup> MORAES, P. L. R.; DERBYSHIRE, M. T. V. C. Estrutura Genética de Populações Naturais de *Cryptocarya Aschersoniana* Mez (Lauraceae) Através de Marcadores Isoenzimáticos. *Biota Neotropica*, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2002.